

## Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc>**TIROCÍNIO DOCENTE EM METODOLOGIA DA PESQUISA EM SAÚDE – RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA EM TEMPO DE PANDEMIA**

TEACHING IN HEALTH RESEARCH METHODOLOGY - REPORT OF A SUCCESSFUL EXPERIENCE IN TIME OF PANDEM

**Igor Ferreira Borba de Almeida<sup>1</sup>, Josse Maria Melo Lima<sup>2</sup>, Deybson Borba de Almeida<sup>1</sup>, Cristiane Brandão Santos Almeida<sup>1</sup>, Márcio Campos Oliveira<sup>1</sup>**Universidade Estadual de Feira de Santana<sup>1</sup>, Universidade Federal da Bahia<sup>2</sup>**Abstract**

*This study proposed to present, through a report of the experiences of the Teaching Training — TDO of two graduate students in the health area in the Health Research Methodology discipline of an undergraduate course in Nursing at a public state university in the interior of the state. state of Bahia, an analysis of the impacts of remote teaching, caused by covid 19, on teaching practice experienced in this context in order to support reflections on the training movement of knowledge and teaching-learning strategies in the health area in the virtual environment . Thus, we realize that some challenges such as the difficulty in establishing links between teacher and student, insufficient equipment or with technical problems and lack of knowledge of how to use virtual tools were presented in this context. However, some positive aspects such as instant access to technological resources, greater use of time and more possibilities for interaction were noticed. Finally, although we emphasize the need for further studies on teaching-learning practices in the virtual environment, we consider the experiences reported in this article as successful, as they allowed those involved to elucidate different training movements in teaching in the health area.*

**Keywords:** COVID-19 pandemic. Learning. Educator. Teacher.

**Resumo**

*Este estudo se propôs a apresentar, por meio de um relato das experiências do Tirocínio Docente — TDO de dois pós-graduandos da área de saúde na disciplina Metodologia da Pesquisa em Saúde de um curso de graduação em Enfermagem de uma universidade pública estadual do interior do estado da Bahia, uma análise sobre os impactos do ensino remoto, ocasionado pela covid 19, na prática docente vivenciada nesse contexto a fim de subsidiar reflexões a respeito do movimento formativo do saber e das estratégias de ensino-aprendizagem na área da saúde no ambiente virtual. Assim, percebemos que alguns desafios como a dificuldade de se estabelecerem vínculos entre professor e aluno, equipamentos insuficientes ou com problemas técnicos e falta de conhecimento de como utilizar as ferramentas virtuais se apresentaram nesse contexto. No entanto, alguns aspectos positivos como acesso instantâneo a recursos tecnológicos, maior aproveitamento do tempo e mais possibilidades de interação foram percebidos. Por fim, apesar de ressaltarmos a necessidade de novos estudos sobre as práticas de ensino-aprendizagem no ambiente virtual, consideramos as experiências relatadas neste artigo como exitosas, uma vez que permitiram aos envolvidos a elucubração de diferentes movimentos formativos na docência da área de saúde.*

**Palavras-chave:** Pandemia COVID-19. Aprendizagem. Educador. Docente.

## Introdução

As orientações conceituais na formação docente na área de saúde são diversas, porém uma das mais conhecidas é a de *Sharon Feiman Nesmer*, que segundo Moya<sup>1</sup>, são divididas em cinco orientações conceituais: Acadêmica; Tecnológica; Pessoal ou Personalista; Prática e Sociocrítica. As diferentes orientações teóricas coexistem, pois, nenhuma delas por si só não contemplam a complexidade da formação de professores<sup>1</sup>.

O Tirocínio Docente - TDO no âmbito *Strictu* ou *Latu Senso* é baseado na orientação conceitual da prática que se considera modelo de formação e aprendizagem proveniente da orientação experimental-observacional. Ou seja, a formação de professores será alicerçada principalmente na aprendizagem da prática, na prática e a partir da prática, com auxílio de professores experientes<sup>1-2</sup>.

Diante do contexto pandêmico causado pela COVID-19, tornou-se imperativo e necessário adaptar-se aos recursos tecnológicos como *tablets*, computadores, *smartphones* e outros equipamentos digitais, como meios predominantes para desenvolvimento das atividades lúdicas, seminários e discussões temáticas em grupo. Foi um dos maiores desafios que enfrentamos para elucidarmos dúvidas e obtermos uma comunicação efetiva durante o ensino remoto emergencial<sup>3</sup> para dar continuidade ao desenvolvimento do ensino-aprendizagem de forma online<sup>4</sup>.

Entretanto, apesar de lançarem mão de recursos digitais e de terem algumas semelhanças com a Educação a Distância (EaD), as aulas remotas não podem ser confundidas com essa modalidade de ensino, pois nesta, a metodologia de ensino/aprendizagem, os materiais utilizados entre outros, foram pensados para uma educação não presencial, que surgiu bem antes do cenário atual, diferentemente das aulas remotas, que são uma solução provisória para atender a uma demanda atual<sup>5</sup>.

Em consonância com o atual contexto do ensino remoto e a relevância da formação docente em saúde torna-se pertinente o aprofundamento desta temática, uma vez que o relato das experiências sobre formação docente poderá subsidiar reflexões a respeito do movimento formativo do saber semelhante a outros pares. Portanto, estabeleceu-se como objetivo relatar as experiências do TDO de dois pós-graduandos da área de saúde na disciplina

Metodologia da Pesquisa em Saúde de um curso de graduação em Enfermagem de uma universidade pública estadual do interior do estado da Bahia.

## Metodologia

O presente artigo trata de um relato de experiência com caráter descritivo-analítico. Grollmus e Tarrés<sup>6</sup> definem metodologicamente esse tipo de estudo como uma forma de narrativa, que o autor faz através da descrição de um acontecimento vivido.

Esta exitosa experiência ocorreu entre os meses de julho e novembro de 2021, iniciando pelo processo de planejamento da disciplina e posteriormente nos encontros semanais das aulas remotas na disciplina Metodologia da Pesquisa em Saúde II, do curso de graduação em Enfermagem, do Departamento de saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

O componente curricular apresentado acima possui o caráter teórico com carga-horária total de 45 horas, sendo ofertado aos estudantes do 6º semestre do curso de Enfermagem da UEFS. Esta disciplina tem a seguinte ementa: concepções metodológicas quantitativas e qualitativas para adequação do método ao objeto de estudo na elaboração do projeto de pesquisa na área de saúde/enfermagem. Possui como objetivo principal instrumentalizar o estudante sobre os fundamentos filosóficos da pesquisa e o uso de métodos e técnicas utilizados na pesquisa quantitativa e qualitativa para a elaboração do projeto de pesquisa. E sua metodologia prevê atividades sistemáticas nas modalidades síncronas e assíncronas.

As atividades síncronas foram estabelecidas da seguinte maneira: orientações e encontros com os orientadores através de chats ou grupos em redes sociais a serem definidos adequados às possibilidades individuais dos docentes; *webconferência* e/ou aulas ao vivo e/ou audioconferência; exposição dialogada participativa; orientação individual e coletiva no processo de elaboração do projeto de pesquisa e apresentação dos projetos de conclusão de curso.

As atividades assíncronas foram desenvolvidas estabelecendo-se a seguinte proposta: acesso a vídeos científicos; acesso a cursos livres em plataformas virtuais; atividades colaborativas com descrição e apresentação de casos reais, levantamento e apresentação de evidências científicas relacionadas à temática

desenvolvida; aulas invertidas utilizando a metodologia da problematização; busca individual e/ou em grupo virtual de evidências científicas em bases de dados eletrônicas e por fim, estudo de textos.

No planejamento da disciplina, em reunião com o professor titular do componente, realizada anteriormente à condução das aulas, foram estabelecidas as seguintes estratégias didáticas e pedagógicas: trabalhos em grupos; exposição dialogada e participativa; discussão de caso; sala de aula invertida; roda de conversa; problematização e arco de *Maguerez*; pedagogia da autonomia.

A avaliação da aprendizagem foi pactuada da seguinte forma: processual com a participação do estudante durante a disciplina, revelando a leitura prévia dos textos recomendados para a discussão, elaboração de fichamentos, participação em debates, estudo de grupo, apresentação de seminários e do projeto de pesquisa que será submetido à apreciação de uma banca examinadora.

Neste processo, se desenvolveram as atividades dos tirocinantes relacionadas à docência do ensino superior, desde o planejamento da disciplina em conjunto com o professor responsável, estudo de referências como Paulo Freire<sup>7</sup> e Cipriano Luckesi<sup>8-9</sup>, elaboração semanal do plano de aula, preparação de aula teórica, participação ativa nas aulas teóricas síncronas e assíncronas e em atividades avaliativas.

Os dados que geraram as informações necessárias para este relato de experiência, são oriundos das vivências de participação no TDO na referida disciplina de dois pós-graduandos (um de curso de Mestrado em Enfermagem e Saúde da Universidade Federal da Bahia e o outro do Doutorado em Saúde Coletiva da UEFS).

Por se tratar de um estudo do tipo relato de experiência, não houve necessidade de avaliação pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos<sup>10-11</sup>.

## Resultados e Discussão

O TDO é componente curricular obrigatório para os cursos de mestrado e doutorado acadêmicos na área de saúde. Tem como objetivo central proporcionar ao pós-graduando o estreitamento da relação com a docência, estimulando, portanto, desenvolvimento de práticas didáticas, além disso, promove o estreitamento da relação professor-aluno no contexto da sala de aula<sup>12</sup>.

Nesta perspectiva, Moreira, Sousa e Aquino<sup>12</sup> ressaltam que os cursos de pós-

graduação devem destinar-se à formação de pesquisadores e docentes para os cursos superiores, sendo então, o tirocínio parte integrante e fundamental na formação do mestre e doutor. Os autores acima mencionados realizam um estudo qualitativo com estudantes de mestrado e doutorado que passaram pela experiência da docência nesse componente curricular e perceberam melhorias no processo de sua formação como professor, aumentando o saber em sala de aula, assim como o aperfeiçoamento em diversos aspectos, como: organização de ideias e conteúdo, apresentação dos assuntos, didática, contato professor-aluno, entre outros.

As atividades desenvolvidas pelos pós-graduandos que escrevem este relato revelam e ressaltam a importância do estudo de referenciais teóricos que trabalham com as temáticas de formação docente, ensino, aprendizagem e avaliação.

Lévy (2000)<sup>13</sup>, reforça esta ideia quando destaca que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) provoca uma tomada de decisões e a importância da reflexão crítica na formação docente, já que existem diversas modificações e desafios na educação universitária. A internet, por sua vez, acumulou a produção de conhecimentos, fazendo com que a capacidade dos profissionais fosse ainda mais exigida; então, surge um novo pensamento – a formação docente não pode mais ser pensada de acordo com os modelos tradicionais de ensino. Os novos desafios impostos pela informática alteram o espaço de ensino, os currículos e os meios postos à disposição dos professores para o exercício da formação de novos docentes.

Libâneo (1999)<sup>14</sup>, resalta que a prática educativa não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas é também um processo de prover os indivíduos dos conhecimentos, saberes e experiências culturais que os formam e os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função de necessidades sociais e que envolvem política e economia.

A primeira atividade desenvolvida no tirocínio foi a reunião com os tirocinantes e professor titular da disciplina de Metodologia da Pesquisa em Saúde II, do curso de Enfermagem da UEFS. Neste encontro, realizado de maneira *on line*, houve apresentação dos professores e tirocinantes e da proposta de elaborar e adaptar a ementa da disciplina para o novo modelo de aulas remotas, devido à pandemia de COVID-19. Dessa forma, apesar de já haver uma ementa pronta do componente curricular, tivemos o imenso desafio de transformá-la na modalidade

virtual, o que para nós trouxe bastante empenho e trabalho no sentido de propor uma disciplina interessante e que alcance os anseios dos alunos.

A Cultura Digital ou Cibercultura é um grande desafio do Ministério da Educação, dos estados e municípios, pois sabem que a proposta tange a favor da educação de qualidade. É notório que escolas públicas ou privadas sem o fomento a essas culturas, dificilmente se estenderá aos lares, pois há uma lacuna entre o uso pessoal como divertimento (redes sociais ou jogos) e o uso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem<sup>14-15</sup>.

Após solicitação de adaptação da ementa para o novo modelo virtual, nós tirocinantes nos debruçamos nas diretrizes pedagógicas que estimulam a curiosidade e

autonomia dos estudantes; além disso, lançando mão dos princípios da ética, estética e bom senso no ensino. Ademais, é preciso levar em conta o respeito ao educando, a sua curiosidade, a sua timidez, que não deve agravar com procedimentos inibidores, exigindo o cultivo da humildade e da tolerância<sup>7-9,14</sup>.

A cada aula era solicitado, a nós tirocinantes, o envio prévio do plano de aula. Neste documento, era feita a descrição da temática, metodologia e objetivo, além da descrição da forma de avaliação (Figura 1). Ressalta-se que a cada elaboração do plano de aula, era realizado o aprofundamento de uma corrente de base pedagógica para nortear a condução das atividades.

**Figura 1** - Modelo de plano de aula utilizado durante o estágio docência na disciplina de Metodologia da Pesquisa em Saúde II, Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, 2021.

#### PLANO DE AULA

TEMA: METODOLOGIA: RECURSOS NECESSÁRIOS:			
Objetivos	Conteúdo	Avaliação	Referências
Objetivo geral:			
Objetivos específicos:			

Fonte: próprios autores.

A elaboração do plano de aula (planejamento da aula) é definida como uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do *processo de ensino*. Portanto, o planejamento de aula é um instrumento essencial para o professor elaborar sua metodologia conforme o objetivo a ser alcançado, tendo que ser criteriosamente adequado para as diferentes turmas, havendo flexibilidade caso necessite de alterações<sup>12,14,15</sup>.

A atividade de exposição de aulas dialogadas com os estudantes da graduação nos colocou diante de grandes desafios, sobretudo àqueles que eram relacionados aos aspectos tecnológicos (como ausência de computadores, ou celulares adequados, redes de internet insuficientes para acompanhamento das aulas, manutenção de câmeras e microfones e outros). Neste sentido, como havíamos planejado previamente este cenário, foi possível resolver essas questões com mais facilidades, uma vez que, estabelecíamos um segundo plano de aula, para aqueles estudantes sem conexão com internet e impossibilitados de assistirem às aulas *on line*.

Neste sentido, as estratégias pensadas para considerar e resolver essas questões operacionais foram as seguintes: escolha de textos e *links* virtuais, possibilitando ao estudante acompanhar os assuntos abordados na aula “ao vivo” em outro momento; estratégia da sala de aula invertida, estimulando o conhecimento e estudo individual e por fim, a divisão dos alunos em grupos de tutorias (objetivando, em momentos posteriores às aulas virtuais, estabelecer vínculos com um menor número de estudantes e dirimir possíveis dúvidas deles, quanto aos assuntos teóricos abordados e sobre a condução da escrita do trabalho de conclusão de curso)<sup>15</sup>.

A sala de aula invertida foi utilizada na condução das aulas pelos tirocinantes, pois levou-se em conta que o que é tradicionalmente feito em sala de aula, agora é executado em casa, e o que tradicionalmente é feito como trabalho de casa, agora é realizado em sala de aula. Os alunos que praticam esse modelo geralmente levam às salas de aula questões pertinentes que nos ajudam a abordar controvérsias e equívocos comuns. Se muitos alunos apresentassem dúvidas semelhantes, ficava evidente a maneira inadequada da abordagem do conteúdo, e

fazíamos anotações para a correção e melhoria do tópico<sup>10-13</sup>.

Outra estratégia metodológica utilizada na condução das aulas foi a problematização com o arco de *Magueres*. Esta estratégia, elaborada na década de 70, contribui para a perspectiva de ensino mais voltada para a construção do conhecimento pelo aluno. Além disso, durante a nossa experiência, foi possível realizar uma observação da realidade das aulas remotas, apresentar os problemas relacionados à disciplina, elaboração de hipóteses e aplicação de uma ou mais hipóteses de solução, com um retorno de estudo à realidade investigada<sup>16</sup>.

Por fim, no quesito avaliação, se considerou as recomendações e ensinamentos de Cipriano Carlos Luckesi, no qual descreve a avaliação na aprendizagem como um recurso pedagógico útil e necessário para auxiliar o educador e os educandos na busca e construção de si e do seu melhor modo de ser na vida<sup>14-16</sup>. A disposição para acolher é, pois, o ponto de partida para qualquer prática de avaliação. E esse ato com estudantes se tornou ainda mais necessário durante o distanciamento social causado pela pandemia da COVID-19. É um estado psicológico oposto ao estado de exclusão, que tem na sua base o julgamento prévio. Este julgamento está sempre na defesa ou no ataque, nunca no acolhimento. A disposição para julgar previamente não serve a uma prática de avaliação, porque exclui<sup>16-17</sup>.

As atividades avaliativas que realizamos foram: apresentação dialogada de seminários (dividindo a turma em pequenos grupos); solicitação de preenchimento de quadros com palavras *starts* (sempre relacionado ao tema discutido em sala de aula) e apresentação do produto da escrita de cada trabalho de conclusão de curso. Os momentos de avaliação eram dinâmicos e participativos, sendo que em muitos momentos, o próprio estudante era questionado sobre o seu desempenho nas diversas atividades.

Refletir sobre a prática docente para qualquer que se pretenda a modalidade de ensino, é exigido pensar em todas as nuances que envolve o “ser docente”. Isso envolve desde o ato de planejar um componente curricular até mesmo um projeto maior. Nesta perspectiva, não se pode deixar de lado a ideia de que a era da informação e do conhecimento cibernéticos provocam uma revolução na educação tradicional, sobretudo devido à nova maneira de ensinar. A formação docente para a atuação mediadora (que não está centrada no professor) e a formação para mediação pedagógica eficiente (que se adequa às demandas sociais e responda

aos anseios dos estudantes) devem ser o foco de atenção para todo e qualquer docente<sup>18</sup>.

As maiores dificuldades durante o desenvolvimento do TDO se deram: pelo estabelecimento de vínculo entre o aluno e os professores, ser respondido quanto à abertura de microfone e câmera (a porcentagem de alunos que respondiam ao chamado era muito baixa) e pelas questões relacionadas ao modelo virtual e tecnológico de aula remota (alunos com equipamentos inadequados, dificuldade de acesso, falta de familiaridade com a internet e sites de pesquisas). Apesar desses desafios, também é possível citar os pontos positivos deste novo modelo “emergencial” de ensino: uso instantâneo de recursos tecnológicos (sites, plataformas, vídeos, áudios etc.); possibilidade de melhor aproveitamento do tempo e maior interatividade com uso de recursos tecnológicos.

### Considerações finais

Consideramos as experiências relatadas nesse artigo como exitosas, uma vez que permitiu aos envolvidos a elucubração de diferentes movimentos formativos na docência da área de saúde. O relato revelou ainda que o processo de ensino remoto emergencial das aulas teóricas perpassou por desafios e inovações para os atores envolvidos.

As atividades no componente curricular da pós-graduação oportunizaram aos tirocinantes experimentar a prática docente e refletir sobre a importância do conhecimento didático-pedagógico em saúde para o ensino. Destaca-se que essa experiência exitosa favoreceu uma maior compreensão da sabedoria prática na aprendizagem para a docência, e também agregou conhecimentos sobre gestão da educação superior em momentos de emergência na saúde pública.

No entanto, recomendamos o desenvolvimento de novos estudos que permitam ampliar o saber sobre a prática docente suscitando reflexões em direção às novas possibilidades formativas de ensino-aprendizagem nos cursos de saúde, bem como expandir as projeções futuras para graduação e pós-graduação que ultrapassem a modalidade exclusivamente presencial a fim de atender à imprevisibilidade do cotidiano nas instituições de ensino superior.

### Referências

1. Moya JLM. Enfoques conceptuales sobre la formación de docentes em salud. In: Backes, VMS, Menegaz JC, Moya JLM. Formação docente na saúde e enfermagem. Porto Alegre: Moriá; 2019. 25(2);295-306.
2. Batista NA, Rossit RAS, Batista SHS da S, Silva CCB da, Uchôa-Figueiredo L da R, Poletto PR. Educação interprofissional na formação em Saúde: a experiência da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista, Santos, Brasil. Botucatu: Interface. 2018; 22 (Supl II): 1-15.
- 3-. Silva PHS, Faustino LR, Sobrinho MSO, Silva FBF. Educação remota na continuidade da formação médica em tempos de pandemia: viabilidade e percepções. Rev Brasil de Educ Médica. 2021;45(1):1-12. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.1-20200459>. Citado em: 10/06/2021.
4. Silva ACO, Araújo SS, Menezes JBF. O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. Dialogia. 2020; 36(2):298-315.
5. ABMES. Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. Posicionamento ABMES sobre aulas remotas. Notícias. Disponível em: <https://abmes.org.br/noticias/detalhe/3700/posicionamento-abmes-sobre-aulas-remotas>. Citado em: 10/06/2021.
6. Grollmus NS, Tarrès JP. Relatos metodológicos: difracting experiências narrativas de investigação. Fórum Qualit Soc Research. 2015; 16 (2): 15-23.
7. Freire P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 2. d. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1997. Disponível em: [http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire\\_P\\_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf](http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf). Citado em 10/06/2021.
8. Luckesi CC. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 15. ed. São Paulo: Cortez; 2003.
9. Luckesi CC. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática. 2. ed. Salvador: Malabares; 2005.
10. Brasil, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília – DF, 2013.
11. Brasil, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Brasília – DF, 2016.
12. Moreira VOG, Sousa LFRA, Aquino BF. A importância do estágio docência na pós-graduação. XXV Encontro de Iniciação à Docência. Revistas encontros universitários da Universidade Federal do Ceará. 2016; 1(1):2346.

13. Lévy P. As Tecnologias da Inteligência – o futuro do pensamento na era da informática, 1. Ed. Rio de Janeiro: Editora 34; 1993.
14. Libâneo JC. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. 6. ed. Goiânia: Alternativa; 2004.
15. Avelino WF, Mendes JG. A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19. Boletim de conjuntura 2020; 5 (2): 1054-8. Disponível em: <https://revista.ufrb.br/boca/article/view/AvelinoMendes/2892>. Citado em: 10/06/2021.
16. Bergman J, Sams A. Sala de aula invertida. Uma metodologia ativa de aprendizagem. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC; 2012.
17. Colombo AA, Berbel NAN. A metodologia da problematização com o arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores. Semina: Ciências Sociais e Humanas, 2007; 28(2): 58-69.
18. Queiroz MA, SILVEIRA ERM, SILVA RM. A importância da formação docente para uma mediação pedagógica eficiente. Anais do V Seminário de Pós-Graduação – V SIMPÓS, 2018; 5.

#### Endereço para Correspondência

Igor Ferreira Borba de Almeida  
Núcleo de Câncer Oral (NUCAO - UEFS). Av.  
Transnordestina, s/n -  
Feira de Santana/BA, Brasil  
CEP: 44036-900  
E-mail: [borbadealmeidaigor@gmail.com](mailto:borbadealmeidaigor@gmail.com)

---

Recebido em 09/11/2021  
Aprovado em 27/06/2022  
Publicado em 03/08/2022